

OS CONSUMIDORES LÊEM OS RÓTULOS DOS ALIMENTOS QUE CONSOMEM? UM ESTUDO PRELIMINAR

**CAVADA, Giovanna da Silva¹; ZANELLA, Renata¹; DEMOLINER, Fernanda¹
ORLANDI, Silvana²; BORGES, Lúcia Rota²**

¹Alunas do Curso de Nutrição - UFPel; ² Professora Assistente da Faculdade de Nutrição - UFPel
Endereço eletrônico: gsc.nutri@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O comportamento do consumidor é resultado de muitas influências, as quais interferem no processo de escolha dos bens e produtos de maneira distinta e em diferentes graus. Os indivíduos são fortemente influenciados pelo mundo que os cercam, sofrendo pressões de fatores ambientais que acabam por influenciar em seu comportamento (BLACKWELL; MINIARD; ENGEL, 2005).

No âmbito específico dos produtos alimentícios, nota-se que o aumento de conhecimento dos consumidores sobre questões nutricionais vem modificando as preferências desses por alimentos mais saudáveis (WRIGHT et al., 2007).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define rotulagem nutricional como toda descrição destinada a informar ao consumidor sobre as propriedades nutricionais de um alimento, compreendendo a declaração de valor energético, nutrientes e propriedades nutricionais (ZAMBIAZI, 2010).

As informações fornecidas através da rotulagem contemplam um direito assegurado pelo Código de Defesa do consumidor o qual determina que a informação sobre produtos deva ser clara e com especificação correta de quantidade, características, composição e qualidade, bem como sobre os riscos que possam apresentar (BRASIL, 1990).

No entanto, o fato da rotulagem nutricional ser garantida por lei, não significa que todos os consumidores a estejam utilizando como uma ferramenta para a escolha dos alimentos que devem compor sua dieta habitual, e assim reduzir os excessos alimentares e, conseqüentemente os danos ocasionados à saúde (MACHADO et al., 2006).

Devido à possibilidade de a alimentação inadequada trazer inúmeros riscos à saúde, é de extrema importância avaliar o hábito de leitura dos rótulos de alimentos pela população, para a seleção de uma dieta equilibrada (MONTEIRO; COUTINHO; RECINE, 2005).

Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi verificar o hábito de leitura das informações nutricionais contidas nos rótulos de alimentos por consumidores de um supermercado da cidade de Pelotas, RS.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal durante o mês de maio de 2011 com consumidores de um supermercado. Para garantir a aleatoriedade do estudo foram abordados os clientes que estavam na fila aguardando o momento para pagar, sendo entrevistado o último cliente. Após o esclarecimento da pesquisa e assinatura do termo de consentimento os participantes responderam a um questionário contendo informações sobre características da amostra, hábito de leitura dos rótulos,

importância das informações, influência na compra dos produtos e atributos de qualidade dos alimentos mais valorizados.

Previamente foi realizada uma visita ao supermercado com a finalidade de solicitar permissão para a realização das entrevistas.

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram avaliados dez consumidores do supermercado, sendo seis do sexo feminino e quatro do sexo masculino. A maioria com faixa etária situada entre 18 a 39 anos (60%).

Quanto ao nível de escolaridade, 50% possuíam ensino médio completo, 40% ensino superior incompleto e 10% apenas com o ensino superior completo.

Quando questionados sobre o hábito de leitura dos rótulos dos alimentos consumidos, os dados mostram que 50% não possuem este hábito, 40% referiram ler às vezes e apenas um indivíduo costuma ler os rótulos dos alimentos que consome (Figura 1).

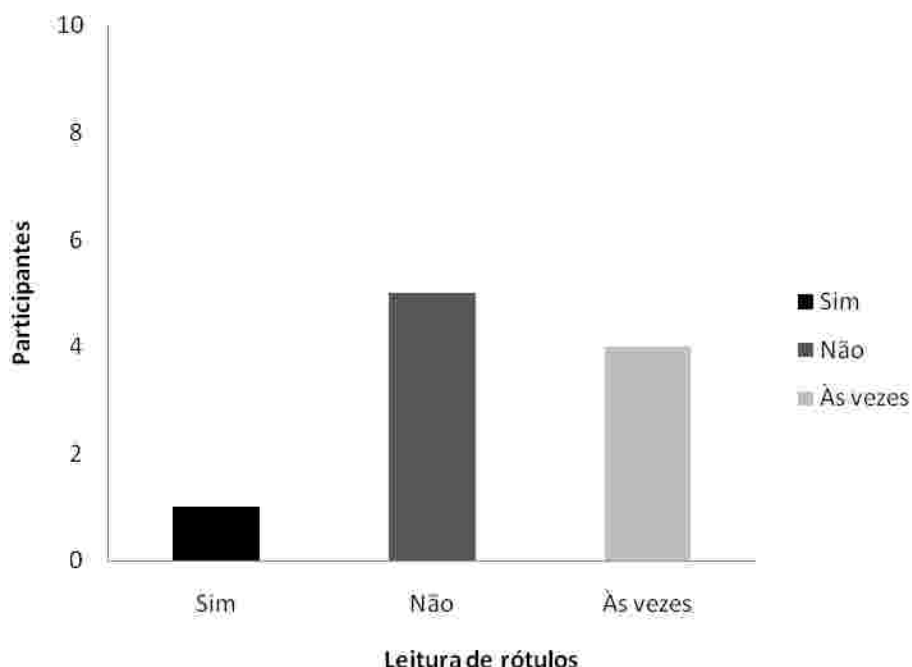


Figura 1: Hábito de leitura dos rótulos por consumidores de um supermercado de Pelotas, RS, 2011 (n=10).

A leitura do rótulo nos alimentos é uma prática que o consumidor deveria adotar para realizar a compra do produto que melhor lhe convém. A partir dos resultados preliminares apresentados pode-se constatar que a grande maioria dos entrevistados não tem por hábito a leitura das informações nutricionais

Em estudo realizado por Machado et al., (2006), 19% dos entrevistados afirmaram não ter o hábito de ler os rótulos e 81% afirmaram ler, no entanto, dentre os que lêem, 52% são leitores constantes..

Em outro trabalho realizado em supermercados do Balneário Camburiú, SC, Felipe; Mezadri; Calil, (2003) encontraram uma prevalência de 49% dos

entrevistados que afirmaram ler os rótulos com frequência, 29% às vezes consultavam os rótulos alimentícios no momento da compra e 21% não costumavam ler rótulos.

O alto índice de leitura dos rótulos de produtos alimentícios verificado nos trabalhos citados acima vem confirmar as expectativas ocorridas com a implantação do Código de Defesa do Consumidor em 1990, quando o consumidor brasileiro passou a ter respaldo legal para suas reclamações, podendo a partir deste exigir qualidade.

É importante salientar que as informações contidas nos rótulos são ferramentas primordiais para que o consumidor possa adotar práticas alimentares e estilos de vida saudáveis, reduzindo desta forma a incidência de doenças relacionadas com uma alimentação inadequada, como por exemplo, a obesidade. Sendo assim, é de fundamental importância a implantação de programas de educação nutricional para estimular a leitura e compreensão por parte dos consumidores das informações contidas nos rótulos de alimentos e bebidas (SILVA, 2003).

4. CONCLUSÃO

Em função dos resultados obtidos concluiu-se que uma parcela dos entrevistados liam às vezes, porém a maioria dos consumidores não lê as informações contidas nos rótulos dos alimentos que consomem. Sugerem-se então, mais pesquisas sobre rotulagem de alimentos, para que o tema possa ser mais divulgado e que os resultados sirvam também para maior conscientização dos consumidores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLACKWELL, R. D; MINIARD, P. W; ENGEL, J. F. **Comportamento do Consumidor**. 9ª edição. São Paulo: Thomson Learning, p. 606, 2005.

BRASIL, Ministério da Justiça. Código de Defesa do Consumidor (CDC). Lei nº Lei nº 8 078/90 de 11 de setembro de 1990. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8078.htm>. Acesso em agosto de 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Rotulagem geral de alimentos embalados. Resolução RDC nº 259 de 20 de setembro de 2002. Brasília: Ministério da saúde; 2002. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/alimentos/legis/especifica/rotuali.htm>. Acessado em maio de 2006.

BRASIL, Ministério da Justiça. Código de Defesa do Consumidor (CDC). Lei nº 8 078/90 de 11 de setembro de 1990. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8078.htm>. Acessado em setembro de 2010.

CÂMARA, M. C. C.; MARINHO, C. L. C.; GUILAM, M. C.; BRAGA, A. M. C. B. A produção acadêmica sobre a rotulagem de alimentos no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Publica**. v. 23, p. 52–58, 2008.

FELIPE, M. R.; MEZADRI, T.; CALIL, J. Rotulagem de alimentos: o comportamento do consumidor usuário de supermercados do Balneário Camboriú / SC. **Revista Higiene Alimentar**, v.17, n.111, p.49-57, 2003.

MACHADO, S. S; SANTOS, F. O; ALBINATI, F. L; SANTOS, L P. R. Comportamento dos consumidores com relação à leitura de rótulo de produtos alimentícios. **Alimentos e Nutrição.**, Araraquara v.17, n.1, p.97-103, jan./mar. 2006.

MONTEIRO, R. A.; COUTINHO, J. G.; RECINE, E. Consulta aos rótulos de alimentos e bebidas por freqüentadores de supermercados em Brasília, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Publica.** v. 18, nº3, p.172-77, 2005.

SILVA, M. Z. T. **Influência da rotulagem nutricional sobre o consumidor.** [dissertação de mestrado]. Pernambuco: UFPE; 2003.

ZAMBIAZI, R. C. **Análise físico química de alimentos.** Pelotas: Editora Universitária, 2010.